



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

Educação ao ar livre

Tronco do módulo/ R

1 Contexto

Os alunos do 5º ano da CSEI "Elena Doamna" e da escola "Anghel Saligny" Focsani frequentaram durante as férias da primavera as oficinas de aprendizagem no ambiente natural da região montanhosa de Lepşa, na província de Vrancea.

O programa propunha uma abordagem experiencial, aprender através da exploração direta, reflexão e criatividade, adquirir competências "ao ar livre".

As atividades tinham um carácter transdisciplinar, os módulos teóricos e práticos propostos vieram das áreas da matemática e ciências, arte e também educação física e desporto, saúde, património cultural, ambiente e desenvolvimento.

Quando utilizamos este tipo de aprendizagem, baseamo-nos na pirâmide da aprendizagem, nomeadamente que a aprendizagem mais eficaz ocorre quando usamos métodos de aprendizagem (aprender com o cérebro, mãos e coração!) e para as crianças com dificuldades de aprendizagem é mais eficaz aprender num contexto não formal tão próximo quanto possível da realidade circundante. Adaptar o conteúdo das aulas para os alunos com incapacidades intelectuais, encontrar os métodos mais eficazes para conseguir uma aprendizagem fácil são os argumentos e prioridades do processo de aprendizagem.

2 Objectivos.

Os objetivos desta boa prática são:

- aprendizagem multissensorial, explorando "aprender fazendo";
- aumentar a motivação para aprender e melhorar o sucesso académico ao estudar matemática,

ciências e arte no meio ambiente;

- desenvolver competências pessoais e sociais através de atividades ao ar livre;
- compreender os benefícios para a saúde através da organização da aprendizagem ao ar livre,

3/Desenvolvimento da boa prática:

A educação ao ar livre é uma área de pesquisa e educação interdisciplinar que envolve, entre outras coisas:

- o espaço de aprendizagem, da vida para a sociedade, no meio ambiente natural e cultural;
- ênfase na interação entre a experiência sensorial e a aprendizagem na turma;
- reconhecer o espaço natural com um novo meio para aprender que oferece recursos e experiências únicos.

Os principais métodos usados foram formação prática, trabalho cooperativo, atividades variadas de aprendizagem através da descoberta, reflexões individuais e coletivas assim como discussões.

O conteúdo temático baseou-se no “aprender fazendo” em combinação com “reflexão em ação”. Novos métodos de ensinar temas foram associados ao prazer, eliminando o stress (interativo, intercultural, dramatização, fortalecimento do grupo). A atmosfera positiva, as trocas e o prazer foram parte do processo de aprendizagem durante a semana. O curso teve lugar especialmente ao ar livre, perto da natureza, na paisagem rural e urbana, geografia, história e ciências sociais.

O primeiro programa aconteceu na zona montanhosa e o último dia na cidade.

2ª feira: tema: “Terra, Fogo, Ar e Água”. Usamos uma abordagem de investigação combinando a teoria e a prática. A primeira foi o ar. Estudamos o ar, as suas propriedades e aplicações em oficinas de trabalho ligadas ao tema. Os participantes partilharam as suas experiências e boas práticas.

3ª feira: tema: „Fogo, Amigo ou inimigo do homem?” O fogo sempre tem fascinado as pessoas e mudado o nosso modo de vida ao longo do tempo.

4ª feira: tema: “A terra”. Visitamos a reserva natural de Lepsa onde as crianças estudaram o relevo, o tipo de solo observado, fizeram experiências. Os participantes partilharam a sua experiência e boas práticas.

5ª feira: tema: “Música na Água” . fomos à queda de água de Putna, onde vimos as margens, vegetação e animais perto da água.

6ª feira: tema. “A floresta como ecossistema” – formas de relevo, tipos de árvores na floresta, animais.

Sábado: no regresso, fizemos um portfólio e um modelo do ecossistema visitado.

4/Avaliação da atividade

A abordagem transdisciplinar tornou a aprendizagem mais fácil e mais relaxante, conduzindo a melhores resultados do que num ambiente competitivo, graças ao „aprender fazendo”:

- um cenário mais relaxante e agradável onde as crianças estavam mais livres, autênticas, onde tiveram a oportunidade de mostrar um comportamento mais natural fora do formalismo e da rigidez das instituições educativas;
- um meio mais estimulante que respondeu à curiosidade das crianças, que inspirou a pesquisa, levando ao conhecimento, verdadeira aprendizagem e prática;
- contacto direto com a natureza, permitindo às crianças interagir com os elementos do meio ambiente sem intercessão, sem substitutos, sem simulações artificiais;
- o desenvolvimento pessoal dos alunos envolvidos que conseguiram avaliar, medir os seus pontos fortes, superar os seus receios, superar as suas crenças pessoais e dificuldades de aprendizagem, superar barreiras sociais, etc.
- O movimento envolvido nas atividades ao ar livre contribuíram para um bom desenvolvimento físico que também um benefício importante contribuindo para uma mente e corpo sãos, que por sua vez influencia o funcionamento dos órgãos internos e do corpo como um todo.
- O desenvolvimento sócio-emocional harmonioso é também um resultado deste tipo de educação, porque as relações interpessoais que se estabelecem entre os participantes (criança-criança, (criança-adulto) desenvolveram o espírito de equipa, jogo leal, pertença a um grupo social, o grau de envolvimento/participação ativa, as relações sociais intensificaram as diversas formas de comunicação social/pessoal;
- Exercitar competências que são pouco visíveis/conhecidas e que não são observadas /praticadas na sala de aula;
- A educação ao ar livre permitiu um alto nível de criatividade/engenho do organizador, coordenador e participantes em termos de plano da atividade, plano da apresentação das diferentes soluções identificadas para resolver o problema, grandes problemas;
- O lado interativo das atividades ao ar livre permitiu conhecer melhor as crianças, o seu conhecimento em diferentes situações e situações de aprendizagem sobre o eixo comportamento-atitude-aptidão.

5/Limites.

A educação ao ar livre é uma abordagem holística da aprendizagem. Através da implementação da educação ao ar livre, esperamos que os alunos sejam mais motivados. Também acreditamos que a aprendizagem será mais sustentável e atrativa. Para impedir o abandono escolar precoce.

Em casa, se as atividades ao ar livre são organizadas, reduzem-se muitas vezes a conversas na natureza, proteger os espaços verdes perto da escola, plantar novas árvores, apanhar folhas, nozes ou pinhas, excursões a monumentos históricos, jogo livre ou organizado no recreio da escola/jardim de infância ou no

parque perto da instituição ou talvez se o tempo o permitir levar mobiliário da sala de aula para o recreio, mas mesmo assim é uma atividade clássica.

É tempo de vermos as vantagens e facilidades deste tipo de educação, “sair dos muros” do edifício da escola e aventurar-nos, com um pouco de criatividade e imaginação, na natureza que ainda nos rodeia “quebrar as barreiras” erguidas pela indiferença, conforto pessoal e por vezes ignorância, e oferecer às nossas crianças uma alternativa mais interessante e atrativa de aprender.

Observaram-se as seguintes desvantagens a partir desta atividade:

- ausência de legislação clara e regras metodológicas que regulem este tipo de educação e que as coloquem no currículo escolar;
- a relutância perante a mudança, muitos professores não querem participar por causa dos riscos associados com as atividades ao ar livre, conveniência ou pressão dos seus colegas, diretores, pais das crianças;
- Insuficiente formação inicial ou contínua de professores par as atividades ao ar livre;

6/Perspectivas

Os alunos exprimiram o desejo de participar nas atividades do círculo dos “Amigos da Natureza”, especialmente planeado para atividades ao ar livre. O envolvimento do pais na parceria, na organização do acampamento e participação nas ações ambientais de voluntariado, introdução do tema opcional “Natureza, minha amiga” e “Eco- atitude” são novas diretrizes de ação da escola.





Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A sua publicação reflete o ponto de vista do autor e a Comissão não é responsável por qualquer utilização que se possa fazer da informação nela contida..